



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS
CAMPUS SANTANA DO IPANEMA
DIREÇÃO GERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)

SANTANA DO IPANEMA-AL

MAIO/2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas

Campus Santana do Ipanema

Direção Geral

Direção de Ensino

Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE**

SANTANA DO IPANEMA-AL

MAIO/2025

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

LUÍS INÁCIO LULA DA SILVA

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

CAMILO SANTANA

REITOR DO IFAL

CARLOS GUEDES

PRÓ-REITORA DE ENSINO

MARIA CLEDILMA FERREIRA DA SILVA COSTA

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

EUNICE PALMEIRA DA SILVA

DIRETOR GERAL DO CAMPUS SANTANA DO IPANEMA

JOSÉ THALES PANTALEÃO FERREIRA

EQUIPE DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DO PROJETO

WELLTON DA SILVA DE FATIMA (PRESIDENTE)

ALEX GOMES DA SILVA

ANITA CIONE TAVARES FERREIRA DA SILVA

DANILLO DA CONCEIÇÃO PEREIRA SILVA

EDUARDO LOURENÇO FIGUEIREDO

FABRÍCIA DE ALMEIDA CORTEZ PEREIRA

JACQUES FERNANDES SANTOS

JORILENE FAGUNDES BARROS GOMES

ROMILDO BARROS DA SILVA

COLABORADORES

DANILO LUIZ MARQUES

LEONARDO SIQUEIRA ANTONIO

ODAIR JOSÉ SILVA DOS SANTOS

COORDENAÇÃO GERAL

WELLTON DA SILVA DE FATIMA

SUMÁRIO

1		IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
2		IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
3		INTRODUÇÃO	6
	3.1	CONCEPÇÃO DO CURSO	8
	3.2	JUSTIFICATIVA	10
	3.3	PREVISÃO NO PDI	14
4		OBJETIVOS	14
5		PÚBLICO-ALVO E ACESSO	15
6		ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E FUNCIONAMENTO	16
	6.1	ESTRUTURA DO CURSO	16
	6.2	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	19
	6.3	ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO DE TCC	19
7		SISTEMA DE AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO	20
	7.1	AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	20
	7.2	METAS E INDICADORES DE DESEMPENHO	24
8		INFRAESTRUTURA	25
9		CORPO DOCENTE	26
10		CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	28
11		CORPO DISCENTE	29
12		GESTÃO DO CURSO	31
13		COLEGIADO	33
14		DISPOSIÇÕES FINAIS	34
15		REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
ANEXO 1		MATRIZES CURRICULARES	37
ANEXO 2		CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	54

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

CNPJ: 10.825.373/0001-55

RAZÃO SOCIAL: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas

CAMPUS: Santana do Ipanema

ESFERA ADMINISTRATIVA: Federal

Site: <http://www.ifal.edu.br>

Endereço: Rodovia AL 130, Km 4, nº 1609

Bairro: Domingos Acácio

Cidade: Santana do Ipanema - AL

CEP: 67650-000

Telefone: (82) 2126-6470

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso: Especialização em Educação e Diversidade

Área de Conhecimento (CAPES): EDUCAÇÃO (cod. 70800006)

Sub-área de Conhecimento: TÓPICOS ESPECÍFICOS EM EDUCAÇÃO (Cod. 70807000)

Tipo de curso: Pós-graduação *Lato Sensu*

Forma de Oferta: presencial

Número de Vagas: 25

Periodicidade: anual

Classificação: aberto e gratuito

Turno: noturno (terças, quartas e quintas-feiras)

Público alvo: graduados em quaisquer licenciaturas

Categoria: externo e interno, voltado especificamente para licenciados

Carga horária: 360 horas

Período de duração: 12 meses

Período de integralização curricular: 18 meses

Coordenação do Curso: Wellton da Silva de Fatima

Processo seletivo: seleção por meio de edital específico, com carta de intenção, entrevista e análise curricular.

3. INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (Ifal), criado pela Lei nº 11.892/2008, conta atualmente com 16 campi distribuídos por todas as regiões do estado de Alagoas. Sua missão institucional é “promover educação de qualidade social, pública e gratuita, fundamentada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de formar cidadãos críticos para o mundo do trabalho e contribuir para o desenvolvimento sustentável¹”. Com uma trajetória marcada por expressiva contribuição ao estado de Alagoas e seu entorno, o Ifal tem formado profissionais, desenvolvido projetos junto às comunidades e produzido conhecimento científico. Essa contribuição está intrinsecamente relacionada à visão institucional, que consiste em “consolidar-se como uma instituição de referência nacional em educação profissional, científica e tecnológica, pautada na cultura e na inovação, em consonância com a sociedade”.

Especificamente na cidade de Santana do Ipanema, onde se localiza o nosso campus — inaugurado em 2010 com a oferta de seu primeiro curso —, observamos uma realidade socioeconômica peculiar, com especificidades também no campo educacional. A chegada do Instituto ao município não tem apenas o objetivo de atender à demanda local, mas de promover uma formação cidadã e ampliar a oferta educacional de qualidade social, contribuindo com a elevação da escolaridade e a formação profissional dos(as) habitantes das cidades vizinhas.

Atualmente, o campus oferece cursos técnicos nas áreas de Agropecuária e Administração, nas modalidades integrado e subsequente, além de ter recentemente implementado um curso superior em Administração. Embora conte com estrutura e corpo docente qualificado também nas áreas das licenciaturas, esta proposta de curso de especialização representa a primeira iniciativa no campo da Formação Geral — sendo gestada sob a coordenação dessa área. Com esta especialização, buscamos contribuir com a qualificação de professores(as) e futuros(as)

¹ A missão do IFAL consta em seu site e também em seus documentos oficiais. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/institucional/historia> último acesso 10/08/2020 às 07:32h

professores(as) das redes públicas e privadas da região do Ifal Campus Santana do Ipanema. Por meio de múltiplas abordagens da área da Educação, o curso pretende abordar a questão da diferença², tendo como eixo central a noção de “diversidade”, tal como tem sido tratada em distintos referenciais teórico-metodológicos e campos do conhecimento.

A temática das diferenças, muitas vezes metonimicamente representada pela noção de “diversidade”, é atualmente reconhecida como um elemento essencial no campo educacional, embora historicamente tenha sido negligenciada nos processos de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2009). Partimos do reconhecimento de que, em nossa história recente — especialmente no campo político — “as lutas pela igualdade de gênero, étnico-racial e também pelo respeito à diversidade têm sido constantes” (BRASIL, 2009, p. 9), embora “o predomínio de atitudes e convenções sociais discriminatórias, em todas as sociedades, ainda seja uma realidade tão persistente quanto naturalizada” (BRASIL, 2009, p. 9). No lento e deficitário processo de institucionalização da educação formal no Brasil — que, segundo Ferreira Jr. (2010), remonta ao período colonial —, observamos, ao longo da história, múltiplas formas de exclusão.

Se, por um lado, as iniciativas políticas e teóricas reconhecem os impactos dos determinantes socioeconômicos na educação, por outro, torna-se necessário considerar outros condicionantes que, embora frequentemente invisibilizados, influenciam de forma decisiva o cotidiano escolar e o processo educativo. Com o avanço de abordagens científicas no campo da Educação que recolocam o sujeito (e os elementos que o constituem) no centro da reflexão sobre a escola e suas práticas, outros marcadores de desigualdade impõem-se como dimensões fundamentais de análise. Sem desconsiderar a importância do fator socioeconômico, este curso propõe-se a intervir diretamente nas práticas educativas no âmbito das licenciaturas, com atenção especial a grandes marcadores sociais da diferença, como raça/etnia, gênero, sexualidade, deficiência (física e intelectual), entre outros.

Essa proposta insere-se em um conjunto mais amplo de iniciativas políticas e pedagógicas das últimas décadas, entre as quais se destacam as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2007), o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (BRASIL, 2005),

² Definimos a diferença como constitutiva das relações sociais, produzidas pelas interações e visíveis dentro de um determinado contexto sócio-histórico.

entre outras. No âmbito desta proposta pedagógica, buscamos uma intervenção concreta e efetiva no cotidiano escolar, por meio da articulação entre teoria e prática e com base em referenciais bibliográficos atualizados e relevantes, posicionando a questão da diversidade e da diferença como eixo central do debate educacional.

Para tanto, este Projeto Pedagógico de Curso apresenta os fundamentos teóricos, políticos e metodológicos que orientam a concepção, implementação e execução da especialização em Educação e Diversidade. Explicita-se, ainda, o papel social que se espera dos(as) egressos(as) e os impactos previstos da oferta deste curso no contexto educacional do sertão alagoano, reafirmando o compromisso do Instituto Federal de Alagoas com a formação cidadã e a transformação social.

3.1 Concepção do curso

O curso de especialização em Educação e Diversidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas – Campus Santana do Ipanema –, de caráter público, gratuito e com oferta regular³, tem como objetivo promover uma intervenção concreta e efetiva nas práticas educativas contemporâneas. A proposta é colocar no centro do debate educacional a questão da diversidade, compreendida a partir dos grandes marcadores sociais da diferença que atravessam os sujeitos e participam da constituição de suas subjetividades.

Nesse sentido, o curso parte da concepção de que a pluralidade é um princípio fundamental para a compreensão dos processos educativos. Propõe, assim, uma articulação entre diferentes campos das ciências humanas, sociais e da linguagem, tomando a diferença como categoria central para a análise das práticas pedagógicas. Reconhece-se, nesse contexto, que a sociedade brasileira foi historicamente estruturada sobre alicerces político-ideológicos excludentes, que sustentam, ainda hoje, práticas racistas, sexistas, LGBTfóbicas⁴ e outras formas de discriminação. Tais práticas, por sua vez, atravessam e moldam o cotidiano das instituições escolares, desde sua organização até sua dinâmica pedagógica.

Inspirados nas contribuições de diversas autoras e autores, como Santos (2008), adotamos a pluralidade como princípio epistemológico central,

³ De acordo com os artigos 11 e 14 da regulamentação dos cursos de pós-graduação do Ifal.

⁴ Compreendidas como o conjunto de práticas discriminatórias que incidem sobre lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e outras categorias, em virtude de sua orientação sexual, de seu comportamento e de suas identidades.

fundamentando-a na perspectiva da transdisciplinaridade. Essa abordagem compreende o conhecimento como uma totalidade articulada, buscando integrar diferentes campos disciplinares – como História, Linguística, Sociologia, Filosofia, Antropologia, Direito, entre outros – de modo a promover uma compreensão mais ampla e interligada dos fenômenos sociais, culturais e educativos.

Nossa matriz curricular expressa essa concepção de forma concreta. Estruturado em três módulos, o curso propõe uma travessia por distintas áreas do saber, favorecendo interlocuções e pontos de contato entre os campos do conhecimento, sempre orientados pela centralidade da diversidade enquanto constitutiva da subjetividade e demarcadora de desigualdades sociais. Assim, tanto a pluralidade de abordagens teóricas quanto o gesto político de um diálogo transdisciplinar orientam o percurso formativo do curso, especialmente em seus encontros presenciais.

Além disso, partimos da compreensão de que o conhecimento não se restringe ao saber acadêmico. Nesse sentido, valorizamos a integração dos saberes práticos trazidos pelo corpo discente como parte fundamental das investigações propostas. Por meio de suas vivências e práticas, os(as) alunos(as) contribuem para a ampliação do conhecimento sobre a realidade local, fortalecendo o vínculo entre o Instituto Federal de Alagoas e as comunidades de seu entorno. Essa aproximação possibilita o diálogo entre saberes acadêmicos e populares, ampliando o impacto formativo e social do curso.

Finalmente, assumimos, de maneira ética e político-pedagógica, o compromisso não apenas com o cumprimento da legislação vigente no que se refere às ações afirmativas e à reserva de vagas por cotas, mas também com a ampliação de políticas institucionais de inclusão. Alinhado aos princípios do IFAL e às experiências já consolidadas em outras instituições públicas de ensino, o curso de Especialização em Educação e Diversidade do Campus Santana do Ipanema adotará, além das cotas legalmente estabelecidas, uma política específica de reserva de vagas para pessoas trans (travestis, transexuais e transgêneros), mediante apresentação de Termo de Autodeclaração de Identidade de Gênero. Tal medida busca responder à alarmante realidade educacional dessa população: segundo dados do IBGE, menos de 0,1% das pessoas trans estão em universidades ou institutos federais, sendo que aproximadamente 70% sequer concluíram o ensino médio. Essa iniciativa se inspira tanto nos princípios institucionais do próprio IFAL

quanto em políticas já implementadas em diversos institutos e universidades federais, como o IFPE, IFSertão, IFBA, UFAL, UFS, UFPE, entre outros, que vêm consolidando práticas inclusivas voltadas à população trans no âmbito da pós-graduação. Ao adotar essa política, o curso reafirma seu compromisso com a diversidade, com a equidade e com a construção de um espaço educativo verdadeiramente inclusivo.

3.2 Justificativa

De acordo com dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB, 2023)⁵, o estado de Alagoas tem figurado em posições desfavoráveis em comparação com os demais estados do país, apesar das melhoras significativas⁶ frutos dos esforços conjuntos, como iniciativas de formação e qualificação docentes⁷. Trata-se de indicadores que, por si sós, justificam iniciativas que visem intervir na realidade educacional do estado, promovendo ações concretas e efetivas de transformação dessa realidade por meio da construção e mobilização de saberes teóricos e populares — como propõe a iniciativa aqui apresentada.

Para além disso, seguindo o caminho de reflexões desenvolvidas por autoras e autores como Munanga (2005), Hooks (2013), Saffioti (2004), entre outras e outros, argumentamos sobre como a ausência de reflexão acerca da questão da diferença no contexto escolar impacta em fenômenos como o fracasso e a evasão escolar. Como consequência, pautamo-nos na necessidade de alinhamento do IFAL às políticas desenvolvidas na história recente do país — mencionadas brevemente na introdução⁸ —, que visam à valorização da diferença enquanto elemento fundamental da condição humana, enfrentando certos imaginários negativos associados a determinadas formas de ser e de estar no mundo.

Munanga (2005) discute a importância da valorização das identidades negras na educação como luta contra o racismo, que impede a plena cidadania e o pleno

⁵ Dados disponíveis em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>
Último acesso 27/05/2025 às 08:57h.

⁶ De acordo com dados do INEP, as metas do estado de Alagoas para o ensino fundamental foram cumpridas. No ensino médio, no entanto, não foram cumpridas as metas. Observe-se que o cumprimento de metas não indica necessariamente boa qualidade ou excelência no contexto educacional.

⁷ A análise a seguir considerará os indicadores disponíveis pela QEdu, além dos dados mais recentes do INEP, de 2013. Disponível em <https://qedu.org.br/brasil/ideb> Último acesso 27/05/2025 às 09:35h.

⁸ Referimo-nos às políticas de valorização dos direitos humanos, de promoção da igualdade racial e de gênero, de combate à homofobia, dentre muitas outras.

desenvolvimento da pessoa humana. O autor alerta para o racismo estrutural que afeta a qualidade da educação oferecida às populações negras e periféricas. Em estados como Alagoas, onde há alta taxa de população negra, a partir das reflexões de Munanga, partimos do pressuposto de que os desafios educacionais se entrelaçam com desigualdades raciais históricas.

Hooks (2013), por sua vez, argumenta que a educação precisa ser um ato de liberdade e não um instrumento de reprodução da opressão. A precariedade da formação docente e das estruturas escolares compromete a criação de ambientes de aprendizado emancipatórios. Em uma perspectiva feminista e interseccional, é fundamental preparar os docentes para praticarem pedagogias contra-hegemônicas e inclusivas, sensíveis às intersecções de raça, classe, gênero e território.

Finalmente, Saffioti (2004), em sua abordagem materialista, atenta às desigualdades sócio-econômicas - sem, no entanto, perder de vista outras dimensões, como as relações de gênero -, aponta que a desigualdade educacional é reflexo da divisão sexual e social do trabalho. As escolas em regiões mais pobres são precarizadas porque atendem majoritariamente filhos da classe trabalhadora, especialmente mulheres negras e pobres. A partir dessas reflexões, urge formar sujeitos capazes de resistir à lógica da reprodução e atuar como agentes de transformação social.

Concebemos a escola como um lugar de realização das políticas educativas em suas condições sócio-históricas de existência. Nesse sentido, ao tratarmos da intervenção no contexto escolar, referimo-nos tanto a iniciativas desenvolvidas em sala de aula quanto a propostas de reestruturação das políticas educativas e, de maneira mais abrangente, à própria epistemologia do sujeito e às práticas educativas que são produzidas para ele.

Partindo desse princípio, associamos a histórica ausência do Estado no reconhecimento da discriminação — o que possibilita sua legitimação — aos inúmeros problemas do contexto educativo e escolar. Considerando que a subjetividade é construída, entre outros fatores, pela experiência sensível singular — e, ao mesmo tempo, universal — de cada indivíduo⁹, apontamos para a impossibilidade de pensar, por exemplo, o fracasso escolar de um educando

⁹ É singular porque se desdobra a partir da condição psíquica com a qual cada um constrói sua realidade e é, ao mesmo tempo, universal porque se constitui em determinadas condições sócio-históricas que delimitam o que é ser, como ser, como pensar a si próprio, etc.

dissociado das suas condições materiais de existência, o que inclui as múltiplas formas de violência às quais ele foi submetido, relacionadas à raça/etnia, gênero, sexualidade, religiosidade, condições físicas e intelectuais, entre outras.

A escola, atualmente, constitui-se como um paradoxo: ela um espaço fértil para a concretização da discriminação, mas é, de igual modo, o espaço em que a transformação dessa lógica pode irromper. Iniciativas têm sido buscadas, tanto individualmente por professores e por quem sofre essas violências, quanto coletivamente, por meio do engajamento de escolas e secretarias de educação. Essas iniciativas, embora louváveis, não produzem efeitos significativos na constituição da discriminação frente à diferença em si, pois elas — assim como aqueles que as agenciam — se encontram desprovidas de informações sistematizadas e fundamentadas teoricamente que possam orientar seu enfrentamento.

É precisamente nesse ponto que o Curso de Especialização em Educação e Diversidade pretende intervir. O município de Santana do Ipanema, que sediará a presente iniciativa, está situado no sertão alagoano e conta, atualmente, com 41 escolas, além do campus do Instituto Federal de Alagoas. Nosso curso pretende acolher licenciados — muitos deles professores da rede de educação básica local —, oferecendo-lhes instrumental teórico e estrutura acadêmica em troca de seus saberes práticos sobre o cotidiano escolar e sobre a forma como, em suas percepções, as políticas e práticas educativas se manifestam.

Ao articular esses saberes e potencializá-los, disponibilizaremos reflexões teoricamente embasadas e situadas sob o primado da prática, fortalecendo, paulatinamente, a sociedade que nos cerca com elementos para intervir na realidade da relação entre educação e diversidade.

Os Institutos Federais, enquanto instituições educativas e corresponsáveis pela formação de profissionais da docência e pelo compromisso com a cidadania, devem promover e estimular iniciativas como esta, colocando seus recursos humanos e sua estrutura a serviço da promoção da igualdade e da superação das desvantagens historicamente constituídas pelo modo como nossa sociedade produziu mazelas para uns e benefícios para outros. O comprometimento com uma formação docente qualificada e preparada para enfrentar as questões inerentes à relação entre educação e diversidade é, dessa forma, um dos pontos centrais que justificam esta iniciativa.

De acordo com o IDEB mais recente, o estado de Alagoas alcançou notas 6,0 e 5,0 nos primeiro e segundo segmento do ensino fundamental, respectivamente, cumprindo as metas estabelecidas. No entanto, no ensino médio, a nota de 4,1 não alcançou a meta, que mantém o estado abaixo da média nacional. No cenário nacional, o estado de Alagoas se mantém criticamente longe das melhores notas, do Paraná, com 6,7 nos anos iniciais do ensino fundamental, do Ceará e do Paraná, com 5,5 nos anos finais do ensino fundamental, de Goiás, com 4,8 no ensino médio. Se compararmos com os indicadores internacionais da OCDE, a situação é crítica, evidenciando a urgência de iniciativas que possam promover uma mudança de cenário. No panorama geral de avaliação dos dados, a desigualdade regional, a formação e a qualificação de professores e a infraestrutura escolar se mostram como desafios mais consistentes. Apesar dos avanços, Alagoas ainda enfrenta desafios para reduzir as disparidades educacionais entre áreas urbanas e rurais, bem como entre diferentes municípios. O município de Santana do Ipanema, bem como os municípios vizinhos, ocupa o lado mais frágil nessa disparidade. Além disso, a qualificação docente permanece uma preocupação, com a necessidade de ampliar o número de professores com formação específica nas disciplinas que lecionam, bem como de qualificação, formação continuada e pós-graduação. Se, por um lado, os índices de formação superior dos docentes da educação básica estão aquém do necessário, os índices de formação e especialização em nível de pós-graduação são ainda menores.

A qualificação docente em nível de especialização, nos moldes como propomos, possibilitará o exame crítico dos determinantes sócio-históricos que produzem efeito nesses indicadores. Além das desigualdades sócio-econômicas, outros aspectos, objeto de reflexão de nosso curso, intervêm nessa realidade, como a discrepância entre o rural e o urbano, as diferenças de raça e de etnia, os problemas de gênero e a violência contra as mulheres, as dinâmicas de exclusão de sexualidades dissidentes e de identidades de gênero não normativas, além de outras.

Nós ressaltamos a importância de o Curso de Especialização em Educação e Diversidade ser oferecido de maneira presencial. No cerne de sua concepção está a valorização da interação face a face e da reflexão sobre a dinâmica da sala de aula, com sua constituição própria, vivências, corporeidade e funcionamento. Nesse sentido, dada essa concepção teórica, adotar uma prática diversa, em outra

modalidade, representaria uma perda significativa em relação ao objeto principal do curso: a relação entre a prática educativa e as diferentes formas de ser e estar.

Por fim, de maneira mais ampla, esta iniciativa se justifica por seu caráter geral. Pretende-se que seja um espaço de tratamento teórico e prático de questões centrais ao contexto educacional, fortalecendo a formação dos professores e a qualidade da educação recebida pelos educandos do ciclo básico. Por meio dos estudos e trabalhos a serem desenvolvidos, bem como das iniciativas de pesquisa e extensão oferecidas pelo curso, pretendemos impactar o circuito local, disponibilizando conhecimento especializado e orientado à sociedade de modo geral, munindo-a cada vez mais de ferramentas para pensar a questão da diversidade em sua articulação com a prática educativa.

3.3 Previsão no PDI

O curso de Especialização em Educação e Diversidade do campus Santana do Ipanema está previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Alagoas. Em sua versão mais recente, que compreende os anos de 2024 a 2028, o PDI prevê o curso de que trata este documento em seu quadro 30, na página 232, que elenca os cursos de pós-graduação a serem implementados na instituição até 2028.

4. OBJETIVOS

Considerando a missão e a visão institucional assumidas pelo Instituto Federal de Alagoas, especialmente pelo Campus Santana do Ipanema, estabelecem-se os seguintes objetivos para esta proposta de curso de especialização.

GERAL

Oferecer formação continuada, em nível de especialização, a professores e demais egressos dos cursos de licenciatura, com o objetivo de qualificá-los no âmbito da educação e diversidade, considerando as implicações desses condicionantes no processo educativo brasileiro, respeitando o diálogo e integrando o saber acadêmico ao saber prático-popular.

ESPECÍFICOS

- Desenvolver conhecimentos, habilidades e estimular práticas inerentes à relação entre educação e diversidade;
- Promover a reflexão sobre a prática docente a partir dos marcadores de diferença;
- Contribuir para a implementação democrática, participativa e socialmente responsável de programas e projetos educacionais voltados ao contexto educação-diversidade;
- Identificar princípios, métodos e ferramentas que possibilitem o desenvolvimento de intervenções pedagógicas em práticas educativas nos diversos níveis escolares, em relação à diversidade e à diferença;
- Propor e desenvolver estratégias inovadoras de ensino e aprendizagem no eixo Educação-Diversidade;
- Desenvolver uma cultura de pesquisa e extensão voltada para a Educação e para a Diversidade, privilegiando o contexto local e as questões que dele se insurgem;
- Discutir e conceituar a diversidade como instrumento de democratização do acesso e do êxito escolar, profissional e superior;
- Reconhecer e aplicar o conceito de diversidade como princípio educativo e integrador de currículos;
- Capacitar profissionais para a promoção de uma educação igualitária;
- Elaborar modelos de propostas curriculares e práticas pedagógicas que qualifiquem e atendam à pluralidade de realidades e interesses das comunidades escolares;
- Desenvolver processos e metodologias para a introdução dos conceitos de diversidade e diferença na educação, estabelecendo relações com a formação humana e cidadã.

5. PERFIL PROFISSIONAL E ACESSO

O curso de Especialização em Educação e Diversidade é destinado a licenciados de ensino superior. O ingresso no curso dar-se-á por meio de processo seletivo.

a) Para ter acesso ao curso deve-se:

- ter graduação completa em licenciatura; e
- ser selecionado em processo seletivo específico.

O processo de seleção será de caráter classificatório, com publicação em edital, no qual constará o trâmite com as respectivas vagas, prazos e documentação exigida, instrumentos, critérios de seleção e demais informações necessárias.

b) Período de Seleção

- ver “Cronograma de Execução” do Curso de Especialização em Educação e Diversidade (Anexo 2).

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E FUNCIONAMENTO

A estrutura curricular do curso tem carga horária total de 360 horas distribuídas em 3 módulos.

6.1 A estrutura do curso

Os três módulos, de caráter diferenciado entre si, estruturam-se da seguinte forma:

a) O MÓDULO I visa à panoramização do objeto principal do curso de especialização: a educação, a diversidade e suas relações. Assim, os cursos que o compõem têm em vista a compreensão dos processos educativos e sociais nos quais a questão da diversidade, enquanto marcador de diferença, impõem-se.

b) O MÓDULO II visa à especificação dos problemas inerentes à relação entre educação e diversidade a partir de quatro grandes áreas em seus respectivos domínios. Assim, os cursos que o compõem têm em vista o tratamento das problemáticas da relação entre educação e diversidade situadas nos campos da linguagem, da sociedade, do pensamento e da história.

c) O MÓDULO III visa à particularização dos problemas inerentes à relação entre educação e diversidade a partir da especificação feita dos grandes campos no módulo anterior. Assim, os cursos que o compõem têm caráter de tópicos especiais e visam a abordar particularidades dentro dos campos específicos, tendo em vista, também, os eixos linguagem, sociedade, pensamento e história.

As disciplinas¹⁰ que compõem os módulos estão distribuídas da seguinte maneira:

¹⁰ No Anexo 1 deste trabalho estão discriminadas as matrizes curriculares das disciplinas do curso.

MÓDULO I		CH	
Unidade Curricular/Disciplina		Total	Docente(s)
1	Metodologia do trabalho científico	30 horas	Prof. Me. Wellton da Silva de Fatima
2	Educação e diversidade	30 horas	Prof. Dr. Odair José da Silva dos Santos
3	Educação e direitos humanos	24 horas	Prof. Dr. Leonardo Siqueira Antonio
4	Atividades complementares	24 horas	Prof. Me. Alex Gomes da Silva
Total CH ¹¹ Módulo I		108 horas	

MÓDULO II		CH	
Unidade Curricular/Disciplina		Total	Docente(s)
1	Linguagem, Educação e Diversidade	24 horas	Prof. Dra Anita Cione Tavares Ferreira da Silva
2	Sociedade, Educação e Diversidade	24 horas	Prof. Me. João Paulo Costa Franco Muniz
3	Pensamento, Educação e Diversidade	24 horas	Prof. Me. Rendrikson Gonçalves Alencar
4	História, Educação e Diversidade	24 horas	Prof. Me. Diego Alves
5	Seminário de pesquisa 1	30 horas	corpo docente
Total CH Módulo II		126 horas	

MÓDULO III		CH	
Unidade Curricular/Disciplina		Total	Docente(s)
1	Tópicos em Educação e Diversidade I -	24 horas	Prof. Dr. Romildo Barros

¹¹ Lê-se: total de carga horária no respectivo módulo.

	Aspectos linguísticos e discursivos		da Silva
2	Tópicos em Educação e Diversidade II - Aspectos sociais e culturais	24 horas	Prof. Dr. Leonardo Siqueira Antonio
3	Tópicos em Educação e Diversidade III - Aspectos filosóficos	24 horas	Prof. Dr. Carlos Eduardo Nobre
4	Tópicos em Educação e Diversidade IV - Aspectos históricos e/ou geográficos	24 horas	Prof. Dra. Jorilene Fagundes Barros Gomes
5	Seminário de pesquisa II	30 horas	corpo docente
Total CH Módulo III		126 horas	

1	Trabalho de conclusão de curso	40 horas
---	--------------------------------	----------

Observações:

- a) Periodicamente, ou por solicitação da maioria simples dos integrantes do colegiado do curso, o(s) componente(s) curricular(es) será(ão) atualizado(s) ou reformulado(s), em consonância com a identidade do perfil de conclusão do curso, objetivando atender aos princípios de dinamicidade, atualização e adequação às exigências oriundas da sociedade, bem como ao desenvolvimento teórico, técnico, tecnológico, educacional e científico. Essa ação será de responsabilidade do colegiado do curso ou de comissão por ele constituída.
- b) Em observância ao art. 16 da Resolução nº 113/2022/CEPE/IFAL, prevê-se que, em caso de necessidade devidamente comprovada, até 20% da carga horária das disciplinas dos componentes curriculares poderá ser ofertada à distância, de forma remota. Nesses casos, será utilizada metodologia de aula síncrona, por meio de plataforma online de videoconferência. A proposta de oferta do componente curricular de forma remota deverá ser apresentada pela coordenação e pelo(a) docente responsável ao colegiado do curso, que deliberará sobre sua aprovação. Conforme o art. 18 da mesma resolução, os componentes ministrados remotamente deverão contar com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados por diversos meios de comunicação.

6.2 As atividades complementares

Para conclusão do curso, além das disciplinas e do TCC, o aluno deverá desempenhar um total de 24 horas de atividades complementares. O curso terá as seguintes atividades complementares, dentre outras a serem especificadas no regimento interno do curso:

- a. Eventos de intercâmbio regional e nacional, que reúnam os docentes, alunos e convidados do campus e de outros cursos de especialização similares.
- b. Eventos de educação em que haja discussão das temáticas de Educação, principalmente na relação com Diversidade.
- c. Feiras, simpósios, jornadas, encontros, congressos, etc. que tenham afinidade com a temática principal do curso.
- d. Atividade de extensão em licenciatura.
- e. Participação em projetos de pesquisa na área de educação.
- f. Atividades culturais comprovadas, como cinema, teatro, concertos, etc.

6.3 Atividades de orientação do trabalho de conclusão de curso

Os alunos do Curso de Especialização em Educação e Diversidade do Ifal – Campus Santana do Ipanema deverão, ao final do primeiro módulo, e especificamente após a conclusão da disciplina “Metodologia do Trabalho Científico”, entregar à coordenação do curso um projeto de TCC, seguindo modelo previamente disponibilizado. No projeto, deverá ser indicado um(a) docente que possa orientar a pesquisa no âmbito do curso. A coordenação, em conjunto com o corpo docente e com mediação do Colegiado, definirá o(a) orientador(a) mais adequado(a), considerando a temática, a área de estudo e a disponibilidade dos(as) docentes, podendo ou não atender à indicação feita pelo(a) discente. Dessa forma, espera-se que todos(as) os(as) alunos(as) iniciem o segundo módulo do curso já sob orientação definida.

QUADRO I - Lista dos componentes curriculares obrigatórios

	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
1	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	30 h/a
2	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	30 h/a
3	EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS	24 h/a

4	LINGUAGEM, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	24 h/a
5	SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	24 h/a
6	PENSAMENTO, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	24 h/a
7	HISTÓRIA, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	24 h/a
8	TÓPICOS EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE I: ASPECTOS LINGÜÍSTICOS E DISCURSIVOS	24 h/a
9	TÓPICOS EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE II: ASPECTOS SOCIAIS E CULTURAIS	24 h/a
10	TÓPICOS EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE III: ASPECTOS FILOSÓFICOS	24 h/a
11	TÓPICOS EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE IV: ASPECTOS HISTÓRICOS E/OU GEOGRÁFICOS	24 h/a
12	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	24 h/a
13	SEMINÁRIO DE PESQUISA 1	30 h/a
14	SEMINÁRIO DE PESQUISA 2	30 h/a
15	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	40 h/a*
	TOTAL	360 h/a**

* No caso do TCC, trata-se de hora/atividade, diferentemente dos outros componentes em que se trata de hora/aula.

** Nas quais não se incluem as h/a do TCC.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS PARA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

7.1 Avaliação da Aprendizagem

O desempenho acadêmico dos estudantes será avaliado com ênfase nos aspectos qualitativos da aprendizagem, valorizando sua trajetória ao longo do desenvolvimento dos componentes curriculares e não se restringindo exclusivamente a momentos formais de aplicação de instrumentos avaliativos. Estão previstos, também, momentos coletivos de autoavaliação e heteroavaliação entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, assegurando, assim, práticas avaliativas emancipatórias, orientadas por uma visão integral e contínua da formação.

Nessa perspectiva, a avaliação da aprendizagem nos encontros presenciais deverá priorizar a realização de atividades que permitam a aplicação dos conhecimentos adquiridos e das práticas desenvolvidas em sala de aula, valorizando as diversas abordagens teórico-metodológicas e sua articulação com o campo da

Educação e da Diversidade. A avaliação deve considerar a apropriação dos conteúdos e a capacidade de aplicar métodos e técnicas baseadas em estratégias participativas de ensino, promovendo a construção de práticas pedagógicas fundamentadas na participação coletiva.

7.1.1 Sistema de Avaliação

O sistema de avaliação do curso de especialização em Educação e Diversidade do Ifal/Campus Santana do Ipanema seguirá estritamente o disposto na seção II do Capítulo III regulamentação geral dos cursos de pós-graduação do Ifal, e tomará forma por meio de provas, trabalhos escritos, seminários e/ou outros modos de ações avaliativas.

Nas disciplinas regulares, a avaliação ocorrerá ao longo do componente curricular e ao final do componente a partir de instrumento avaliativo elaborado pelo docente responsável pela disciplina. As verificações do desempenho acadêmico da/o discente, em cada componente curricular, serão expressas por notas e média final de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, com uma casa decimal.

Sendo assim, será considerado aprovada/o no componente curricular a/o discente que obtiver os resultados:

- I. média igual ou superior a 7 e;
- II. frequência maior ou igual a 75%.

Em contrapartida, considera-se reprovada/o:

I. a/o discente que obtiver frequência menor que 75% (setenta e cinco por cento) das aulas dadas, independente da média obtida.

II. a/o discente que obtiver frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas dadas e que tenha obtido nota final menor que 7,0 (sete).

Os discentes receberão duas notas a partir de dois instrumentos avaliativos. Recomenda-se aos docentes, dada a concepção pedagógica do curso, que a primeira nota seja constituída a partir do desempenho dos alunos ao longo do curso, tendo em vista sua participação, e que a segunda nota seja atribuída a partir de um instrumento avaliativo dentre os elencados no *caput* deste capítulo ou outro que o docente julgar pertinente. A partir dessas notas, somadas e divididas por dois, o discente receberá uma média que, conforme descrito acima, deverá ser igual ou superior a 7. Em caso de necessidade de recuperação, para aqueles que tiverem

média inferior a 7, segue-se o disposto na subseção I, da seção II, do Capítulo III do regulamento geral dos cursos de pós-graduação do Ifal.

Em casos de reprovação em componente curricular, a/o discente poderá matricular-se novamente na oferta regular ou em reoferta, desde que o tempo para finalização do componente curricular não ultrapasse o prazo máximo de integralização do curso, independente da quantidade de reprovações.

Em caso de reprovação por frequência e aprovação por média, caberá ao colegiado do curso deliberar em ata, mediante requerimento da/o interessada/o, sobre análise dos motivos devidamente justificados, documentados e protocolados, sobre aprovação ou reprovação da/do discente no componente curricular.

No caso de unidades curriculares, como as atividades complementares e seminários de pesquisa, a avaliação dar-se-á a partir do parâmetro AC/ANC - atividade cumprida ou atividade não cumprida.

A avaliação final do Curso consiste na apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), atividade de caráter obrigatório, conforme seção IV do capítulo III do regulamento geral dos cursos de pós-graduação do Ifal.

7.1.2 Avaliação do curso

A avaliação do curso constitui-se em um instrumento essencial para o seu desenvolvimento e para o alcance de seus objetivos, pois possibilita a identificação de fragilidades e desafios, permitindo aos gestores e responsáveis por sua execução intervir com maior segurança na realização de ajustes e correções. Trata-se de um processo contínuo de aperfeiçoamento, voltado à implementação de melhorias necessárias ao desenvolvimento das atividades e à garantia da qualidade da oferta formativa.

As avaliações serão realizadas tanto pelos docentes quanto pelos discentes, abrangendo os aspectos pedagógicos, administrativos e de infraestrutura. Para tal finalidade, será constituída uma comissão de avaliação formada por representantes indicados do corpo docente e do corpo discente. Essa comissão será responsável por conduzir a avaliação do curso de maneira ampla, contemplando desde a infraestrutura até o seu funcionamento, com foco nos avanços e eventuais retrocessos ocorridos no período avaliado.

As dimensões da avaliação do curso incluem, ainda, a avaliação de desempenho docente e da coordenação. A avaliação dos professores será realizada

pelos estudantes ao final de cada componente curricular, por meio de formulário específico, considerando aspectos como a articulação entre teoria e prática, a atualidade e exequibilidade das atividades pedagógicas, e a capacidade de motivação do docente, entre outros critérios.

A avaliação da coordenação será realizada por 25% dos estudantes e por todos os professores que atuam no curso, devendo contemplar aspectos como a capacidade de resolução de problemas, organização e empatia na condução das atividades acadêmicas e administrativas.

7.1.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Em consonância com o Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação do IFAL, de 18 de agosto de 2022, os discentes deverão apresentar, como requisito obrigatório para a obtenção do certificado de conclusão do curso, um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que consistirá na elaboração de um projeto acadêmico de intervenção voltado para algum dos aspectos concernentes à relação entre Educação e Diversidade.

O TCC poderá ser desenvolvido individualmente ou em dupla e será avaliado por uma banca examinadora composta por três membros: o/a orientador/a, um/a docente da instituição e, preferencialmente, um/a membro externo ao programa. Para fins de controle acadêmico, o TCC será ofertado como um componente curricular em módulo livre, com carga horária total de 40 horas-aula, podendo ser iniciado a qualquer momento do curso, desde que sob a orientação de um/a professor/a credenciado/a. A defesa pública do TCC deverá ocorrer após a integralização de todos os créditos do curso.

O TCC deverá ser apresentado no formato de monografia, na qual o/a aluno/a ou a dupla desenvolverá uma pesquisa científica sobre temática vinculada ao objeto do curso e acordada com o/a orientador/a. A defesa será realizada em sessão pública. Conforme norma específica do IFAL, após a defesa, os/as discentes terão até 30 dias para realizar os ajustes indicados pela banca examinadora e entregar a versão final do trabalho.

De acordo com o Art. 109 do Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação do IFAL, os projetos de pesquisa que envolvam seres humanos ou animais deverão ser submetidos à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH), do Comitê de Ética em Pesquisa com Animais (CEUA) ou

de instâncias equivalentes, quando couber. A responsabilidade pela submissão recai sobre o/a orientador/a, em conjunto com o/a discente.

Estarão dispensados da elaboração da monografia os/as discentes que tiverem artigo científico publicado em revista especializada classificada no sistema Qualis, desde que atendam simultaneamente aos seguintes critérios: a) o artigo deverá ser desenvolvido sob a supervisão de um/a docente do curso, previamente designado/a pela coordenação e/ou colegiado; b) a temática do artigo deverá ser pertinente ao objeto do curso de especialização; c) a submissão do artigo deverá ocorrer após o ingresso do/a discente no curso; d) o aceite e a publicação do artigo deverão ocorrer dentro do prazo de integralização do curso; e) o artigo deverá ser submetido a uma sessão pública de defesa, com banca avaliadora, nos mesmos moldes da defesa de monografia.

7.1.4. Certificação

Ao concluir todas as etapas do curso com 70% de aproveitamento e aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso e, no mínimo, 75% de frequência, o aluno fará jus ao título de Especialista em Educação e Diversidade. O certificado será expedido pelo Ifal, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 01/2007, de 08 de junho de 2007, atualizada pela Resolução CNE/CES nº 01/2018, de 06 de abril de 2018.

O controle da documentação escolar deverá obedecer ao disposto na Lei nº12.527, lei de acesso à informação, bem como com as normas internas relativas ao registro escolar do Instituto Federal de Alagoas.

7.2 Meta e Indicadores de Desempenho

O presente projeto tem como meta especializar - ao longo de 5 anos de funcionamento - o mínimo de 106 profissionais para atuar em escolas e em projetos pedagógicos, fazendo intervir os pressupostos da relação entre Educação e Diversidade.

Em busca de maior eficiência, temos como parâmetros:

- a. índice máximo de evasão admitido:15%.
- b. Produção Científica ou Tecnológica: todos(as) os(as) estudantes concludentes do curso de Especialização devem elaborar trabalho monográfico, seguindo normas da ABNT, ou publicar artigo em revista especializada.

- c. Organização de seminários e outras atividades de socialização da produção do conhecimento.
- d. Média mínima de desempenho dos estudantes: 70%.
- e. Avaliação do curso por estudantes e docentes.

8. INFRAESTRUTURA

O campus Santana do Ipanema do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) é o proponente deste curso de especialização. Atualmente, a unidade oferta dois cursos técnicos integrados, nas áreas de Agropecuária e Administração, e um curso técnico subsequente em Agropecuária, ambos em regime regular nos turnos matutino e vespertino. No nível superior, o campus também oferece o curso de Bacharelado em Administração.

Para atender às suas atividades de ensino, o campus dispõe de uma estrutura composta por 16 salas de aula, das quais 4 estão localizadas no setor recentemente ampliado; 6 laboratórios (sendo 3 também na área ampliada); uma biblioteca com acervo disponível para consulta; sala dos professores; salas de coordenação e espaços de convivência.

O curso de especialização em Educação e Diversidade será ofertado no turno noturno e contará com o uso da infraestrutura existente, incluindo salas de aula equipadas com quadro e projetor multimídia (datashow), biblioteca, auditório, laboratórios e demais dependências institucionais.

Dessa forma, não será necessária a ampliação da estrutura física do campus, tampouco a aquisição de novos equipamentos laboratoriais ou bens permanentes para o adequado funcionamento do curso.

INFRAESTRUTURA DO CAMPUS	
ESPAÇO	QTD
SALAS DE AULA	13
LABORATÓRIOS (desenho, ciências, informática, solos, bromatologia)	5
BIBLIOTECA	1
SALAS DE REUNIÕES	2

9. CORPO DOCENTE

O corpo docente do Campus Santana do Ipanema é composto por profissionais com elevada qualificação acadêmica, cujas formações e experiências estão em consonância com os temas abordados no Curso de Especialização em Educação e Diversidade. Atendendo às exigências da legislação vigente, o curso conta com um percentual significativo de professores mestres e doutores, sendo que aproximadamente 80% dos docentes credenciáveis já possuem essa titulação, o que garante a solidez científica e pedagógica da proposta.

A seguir, destacam-se alguns aspectos relevantes sobre o corpo docente, a dinâmica de funcionamento do curso e a viabilidade de cumprimento das atividades formativas previstas:

- A distribuição de disciplinas entre os docentes considerará a afinidade temática e a área de atuação de cada professor, de forma a potencializar a qualidade do processo formativo;
- Os docentes envolvidos no curso assumirão também funções de orientação de TCC, participação em bancas e atuação nas comissões pedagógicas e avaliativas;
- O regime de trabalho dos professores e a disponibilidade de horário compatível com o funcionamento noturno do curso garantem o cumprimento adequado das atribuições docentes e o acompanhamento qualificado das atividades acadêmicas;
- A diversidade de formações e experiências no corpo docente favorece abordagens interdisciplinares e a promoção de debates críticos e contextualizados sobre a temática da diversidade na educação.

a) carga horária do corpo docente

O Curso de Especialização em Educação e Diversidade é composto, em sua maioria, por disciplinas com carga horária de 24 horas por semestre. A organização pedagógica do curso prevê que cada docente – ou dupla de docentes – assuma a responsabilidade por uma disciplina a cada entrada de turma.

Considerando essa dinâmica, a carga horária docente referente às atividades presenciais será acrescida, por semestre, em apenas 1 hora/aula semanal. Adicionalmente, estima-se que os docentes dediquem entre 2 a 4 horas semanais para preparação de aulas, planejamento de atividades e acompanhamento

pedagógico, exclusivamente durante o período letivo em que sua disciplina estiver sendo ofertada.

Essa distribuição da carga horária demonstra a viabilidade do curso no que se refere ao compromisso docente, assegurando a qualidade do ensino e o equilíbrio com as demais atribuições institucionais dos professores envolvidos.

Em caso de prorrogação do prazo de integralização por parte de discentes de determinada turma, e havendo necessidade de reoferta de disciplinas, serão designados, preferencialmente, docentes que não tenham ministrado componentes curriculares nos semestres anteriores nem estejam previstos para atuação no semestre subsequente.

Essa estratégia de distribuição garante a sustentabilidade do curso em termos de carga horária docente, assegurando que a concomitância de turmas não comprometa o planejamento pedagógico nem implique sobrecarga ao corpo docente.

b) número de discentes em relação ao número de docentes

O processo seletivo do curso de Especialização em Educação e Diversidade admitirá anualmente 25 estudantes. Considerando que o curso contará com, no mínimo, 13 docentes credenciados e que todos participarão do processo de orientação dos trabalhos de conclusão de curso (TCC), a relação média será de aproximadamente 1,92 discentes por docente.

Com base nesse cenário, o curso manterá, em média, menos de dois orientandos por orientador, o que favorece o acompanhamento mais próximo e qualificado das pesquisas desenvolvidas. Para fins de organização acadêmica e equilíbrio na distribuição das orientações, cada docente deverá orientar, no mínimo, um e, no máximo, três discentes em seus trabalhos de conclusão.

Cabe destacar que, conforme previsto neste projeto pedagógico, o TCC poderá ser desenvolvido individualmente ou em duplas, o que reduz ainda mais o número de orientações por docente, contribuindo para a viabilidade e qualidade do processo formativo.

QUADRO II – corpo docente de atuação

Docente	Área de Formação (maior titulação)	Ano (Obtenção)	Link do currículo <i>Lattes</i>
Alex Gomes Da Silva	Mestrado	2013	http://lattes.cnpq.br/0347118212684494

	Profissional em Matemática		
Anita Cione Tavares Ferreira da Silva	Doutorado em Artes Cênicas	2019	http://lattes.cnpq.br/5468970929737620
Carlos Eduardo Nobre	Doutorado em Geografia	2018	http://lattes.cnpq.br/2613287041747787
Diego dos Santos Alves	Mestrado em Educação Profissional, Técnica e Tecnológica	2021	http://lattes.cnpq.br/4435537110493144
Girleide Santos Da Silva Melo	Mestrado em Linguística	2018	http://lattes.cnpq.br/6629160597900143
João Paulo Costa Franco Muniz	Mestrado em Antropologia Social	2023	http://lattes.cnpq.br/5356222714602757
Jorilene Fagundes Barros Gomes	Doutorado em Educação	2020	http://lattes.cnpq.br/1329374837690635
Julio Cesar Felix da Silva	Mestrado em Geografia	2015	http://lattes.cnpq.br/1676318466729354
Leonardo Siqueira Antonio	Doutorado em Ciência Social	2018	http://lattes.cnpq.br/0312858372080043
Odair José Silva Santos	Doutorado em Letras	2017	http://lattes.cnpq.br/0102447684156796
Rendrikson Gonçalves Alencar	Mestrado em Educação Profissional, Técnica e Tecnológica	2023	http://lattes.cnpq.br/1634652549006135
Rinaldo José de Souto Maior Júnior	Doutorado em Zootecnia	2012	http://lattes.cnpq.br/1055538403282923
Romildo Barros Da Silva	Doutorado em Letras e Linguística	2023	http://lattes.cnpq.br/469912023867508
Wellton da Silva de Fatima	Doutorado em Linguística	2025	http://lattes.cnpq.br/6380496064230296

10. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

As atividades técnico-administrativas do curso de Especialização em Educação e Diversidade serão desempenhadas pelos servidores lotados no campus Santana do Ipanema do Instituto Federal de Alagoas. Esses profissionais atuarão em funções essenciais para o funcionamento do curso, incluindo serviços de secretaria, registro acadêmico, atendimento à comunidade acadêmica, apoio logístico, entre outros.

Dessa forma, todos os técnicos-administrativos do campus contribuirão, direta ou indiretamente, para o desenvolvimento das atividades do curso, assegurando seu suporte institucional e a efetivação de sua proposta pedagógica.

A seguir, são apresentados, de forma nominal, os servidores técnico-administrativos do campus Santana do Ipanema, acompanhados dos respectivos cargos por eles ocupados.

Servidor(a)	Cargo
EDCLEYTON BRUNO FERNANDES DA SILVA	Bibliotecário-Documentalista
ERIVALDO AMANCIO DA SILVA	Assistente de Aluno
JACHELLINE DE ABREU SILVA	Assistente de Aluno
IGOR VASCONCELOS DE ADELINO	Assistente em Administração
JANIEIDE DOMINGOS DA SILVA	Assistente em Administração
JOSE TADEU DO NASCIMENTO	Assistente em Administração
SAMIA MARIA DOS SANTOS	Assistente em Administração
VINICIUS RODRIGUES AMORIM	Assistente em Administração
PAULO JUNIOR DOS SANTOS	Assistente Social
SEVERINO BRUNO COSTA DA SILVA	Auxiliar de Biblioteca
RENDRIKSON GONCALVES ALENCAR	Pedagogo
JÉSSICA DA SILVA SALÚ	Psicóloga
EVERTON SILVA SOARES	Técnico de Tecnologia da Informação
GRAZIELE CLEMENTE COSTA	Técnico em Assuntos Educacionais
JULIANE PEREIRA DA SILVA MELO	Técnico em Assuntos Educacionais
BARNAGLEISON SILVA LISBOA	Técnico em Assuntos Educacionais

11. CORPO DISCENTE

Considerando a concepção, o direcionamento teórico e os objetivos do curso de pós-graduação lato sensu em Educação e Diversidade, o público-alvo prioritário será composto por profissionais com atuação direta no campo educativo, especialmente na educação básica dos municípios de Santana do Ipanema e regiões circunvizinhas.

A escolha desse perfil de discente está alinhada aos propósitos do curso, que visam contribuir efetivamente para a qualificação da educação básica no estado de Alagoas, com ênfase especial na região de abrangência do Campus Santana do Ipanema do Instituto Federal de Alagoas.

Ao compor um corpo discente majoritariamente vinculado à prática educativa, pretende-se que o curso se configure como um espaço de elaboração teórica das questões vivenciadas no cotidiano escolar, permitindo que os problemas identificados sejam aprofundados à luz dos aportes teóricos oferecidos pelas disciplinas e corpo docente. Dessa forma, o curso impulsiona não apenas o enfrentamento crítico das questões educacionais, mas também a produção e circulação de saberes significativos.

O egresso da Especialização em Educação e Diversidade estará capacitado a atuar em todos os níveis e modalidades de ensino, bem como em outros campos que exijam formação pedagógica articulada a uma compreensão crítica das diferenças sociais, culturais, étnico-raciais, de gênero, sexualidade, deficiência, entre outras.

Na perspectiva assumida por este projeto pedagógico, o perfil profissional almejado vai além das exigências técnicas ditadas pela lógica de mercado. Trata-se da formação de sujeitos capazes de intervir na realidade social a partir de valores fundamentados na justiça, na ciência e na arte, contribuindo, pela docência, pela gestão e pela produção do conhecimento, para a construção de outras formas possíveis de organização social.

Nesse sentido, o perfil do egresso desejado pelo curso inclui as seguintes características:

1. **Sensibilidade social:** percepção crítica dos processos de exclusão e privilégio na realidade educacional, superando a explicação meritocrática e reconhecendo os prejuízos estruturais implicados nesses processos.
2. **Senso crítico:** capacidade de análise aprofundada e contextualizada dos fenômenos sociais, superando visões imediatistas e modismos, bem como elaborando críticas fundamentadas às estruturas do projeto social vigente.
3. **Consciência histórica:** compreensão das determinações históricas da realidade social e compromisso com sujeitos e grupos em situação de vulnerabilidade social.

4. **Capacidade de trabalho independente e colaborativo:** superação de práticas individualistas por meio de atitudes pautadas na solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso coletivo.
5. **Autonomia intelectual e atitude investigativa:** construção de uma postura crítica e reflexiva diante da realidade, com responsabilidade social e ética.
6. **Capacidade de produção científica:** domínio dos fundamentos básicos da pesquisa e da produção do conhecimento no campo da Educação, com especial atenção às questões da diversidade.
7. **Planejamento da ação docente:** capacidade de fundamentar teoricamente suas práticas pedagógicas, compreendendo que toda ação educativa transformadora requer planejamento e embasamento teórico-metodológico consistente.

As formas de ingresso, o processo seletivo e os critérios de avaliação dos discentes encontram-se descritos no **item 5** deste Projeto Pedagógico do Curso.

12. GESTÃO DO CURSO

A Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Educação e Diversidade do Campus Santana do Ipanema propõe, para o primeiro exercício de gestão do curso, a indicação do professor Dr. Wellton da Silva de Fatima, atual presidente da comissão.

O professor Wellton é doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp, 2025), com ênfase em Análise de Discurso, tendo desenvolvido pesquisa sobre os processos de produção de sentidos relativos à diversidade sexual e de gênero no discurso político neofascista em redes sociais de internet. Durante sua formação doutoral, realizou estágio sanduíche na Université de Picardie Jules Verne (2023-2024), na França, sob a orientação do professor Thierry Guilbert. É também mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal Fluminense (UFF, 2018), com dissertação dedicada ao estudo das sexualidades no discurso religioso neopentecostal.

Graduado em Letras (Português e Literaturas) pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ, 2015), o professor Wellton possui ainda duas especializações: em Mídias na Educação (UFSJ, 2020), com pesquisa sobre o uso da mídia impressa em práticas educativas, com ênfase em leitura e desconhecimento/reconhecimento ideológico; e em Processos Didático-Pedagógicos

para Cursos a Distância (Univesp, 2024), onde investigou e problematizou o cumprimento da Lei 10.639/2003 - que institui o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica - nos projetos político-pedagógicos de cursos de licenciatura da universidade.

Desde 2020, é professor efetivo do Instituto Federal de Alagoas, Campus Santana do Ipanema, atuando na área de Letras/Português em regime de dedicação exclusiva. Já foi professor efetivo de Letras/Português do Instituto Federal do Maranhão (IFMA - 2019/2020), professor substituto de Língua Portuguesa na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2018/2019), e atuou na educação básica (ensino fundamental) no município de Tanguá/RJ (2016/2018). Possui experiência com elaboração de materiais didáticos para a Editora Ática e já atuou como gerente de Diversidade no Centro Cultural de Seropédica/RJ (2014/2016), vinculado à Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes.

Desde 2012, tem ampla atuação em projetos educacionais voltados à inclusão e à democratização do acesso ao conhecimento, como o programa Mais Educação, do MEC, e cursos pré-vestibulares populares (estaduais e municipais) em diversas cidades do estado do Rio de Janeiro, como Itaguaí, São Pedro da Aldeia, São Gonçalo e Seropédica.

O professor Wellton tem expressiva produção acadêmica no campo da Educação e da Diversidade, com ênfase em gênero, sexualidade, raça e práticas discursivas. É autor do livro *O discurso religioso e as sexualidades mal ditas* (2020), desdobramento de sua dissertação de mestrado, e organizador das coletâneas *Leitura, Educação e suas Ressonâncias* (2024), *Por uma análise do discurso sobre o gênero e a sexualidade* (2019) e *Raça, gênero e sexualidade em perspectiva discursiva – Volume 2* (2020), nas quais também contribui com capítulos. Em periódicos e livros coletivos, tem publicado sobre imaginários sociais em torno da diversidade, disputas discursivas sobre a Educação e fundamentos teórico-metodológicos da Análise do Discurso.

Na pesquisa, é vice-líder do grupo LER (CNPq/IFAL), coordenando a linha de pesquisa “Leitura e Análise do Discurso”. Integra também os grupos e redes acadêmicas: LINDIS – Língua, Discurso e Sujeito (UFRRJ/UFF), coordenado pela professora Dra. Rivia Fonseca; MULHERDIS (IEL/Unicamp), coordenado pela professora Dra. Mônica Zoppi-Fontana; ALHURES – Análise de Discurso,

Linguagem, História, Urbano e Resistência; e REPENSE – Rede de Pesquisadores Negres em Estudos da Linguagem.

Ao longo de sua trajetória, organizou diversos eventos científicos relevantes para a área, entre os quais destacam-se: o Seminário de Teses em Andamento do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp (2019); a I Jornada de Análise do Discurso da UFRRJ (2019); a I Jornada de Análise do Discurso do IFAL (2020); a I e II Jornada “Leitura, Educação e suas Ressonâncias” (LER/IFAL/CNPq, 2022 e 2024); e a II Jornada Mulheres em Discurso (IEL/Unicamp, 2022).

Diante desse percurso acadêmico, profissional e de compromisso político-pedagógico com as temáticas que estruturam o curso de Especialização em Educação e Diversidade, a comissão reconhece no professor Dr. Wellton da Silva de Fatima um nome de grande relevância para conduzir a gestão inicial do curso, fortalecendo seu projeto formativo e seu enraizamento nas demandas sociais e educacionais da região.

13. COLEGIADO

O colegiado do Curso de Especialização em Educação e Diversidade do campus Santana do Ipanema será um órgão consultivo, normativo e deliberativo, com atribuições voltadas à supervisão didático-pedagógica, científica e administrativa no âmbito do curso. Sua constituição observará a diversidade de atuação dos membros, conforme previsto na Deliberação nº 42/CEPE/2015.

Com o objetivo de assegurar um ambiente democrático para a tomada de decisões e deliberações que envolvem o funcionamento do curso, o colegiado será formalmente instituído após a aprovação e autorização de abertura do programa de pós-graduação. Compete a esse órgão acompanhar, gerir e garantir o cumprimento das diretrizes e normativas institucionais, avaliando as situações que envolvam o curso à luz da regulamentação geral dos cursos de especialização do Instituto Federal de Alagoas (IFAL).

A composição do colegiado obedecerá à seguinte estrutura:

- O(a) coordenador(a) do curso, que atuará também como presidente do colegiado;
- Três (03) representantes do corpo docente, escolhidos por meio de processo eleitoral entre os docentes vinculados ao curso;

- Um (01) representante discente, regularmente matriculado, também eleito por seus pares.

Observação: considerando que o curso não apresenta divisão em áreas de concentração ou linhas de pesquisa, fica dispensada a exigência de representação específica relacionada a esses aspectos, conforme permitido pela regulamentação geral dos cursos *lato sensu* do IFAL.

De acordo com o §3º do Art. 30, Seção I, da regulamentação geral vigente, o(a) coordenador(a) do curso deverá promover a constituição do colegiado no prazo máximo de 30 dias após sua designação formal. Para isso, convocará o pleito eleitoral, o qual será regido por edital específico, previamente elaborado e amplamente divulgado.

O edital deverá contemplar todas as exigências previstas na regulamentação institucional para a composição do colegiado, incluindo critérios de elegibilidade, cronograma, forma de votação e demais informações pertinentes ao processo.

14. DISPOSIÇÕES FINAIS

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) tem por objetivo apresentar e detalhar os princípios orientadores, as diretrizes curriculares, os procedimentos administrativos e acadêmicos, bem como as estratégias de implementação e funcionamento do Curso de Especialização em Educação e Diversidade, ofertado pelo Instituto Federal de Alagoas – Campus Santana do Ipanema.

Eventuais omissões, lacunas ou situações não previstas neste documento deverão ser solucionadas em conformidade com o disposto no Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do IFAL, bem como com demais normativas institucionais e legislações vigentes no âmbito da educação superior.

Persistindo omissões, ou em casos excepcionais não contemplados pela regulamentação existente, caberá à coordenação do curso, em conjunto com o colegiado, deliberar sobre as medidas cabíveis, sempre à luz da legislação educacional e com base em princípios éticos e democráticos.

Este projeto poderá ser revisto e atualizado, total ou parcialmente, sempre que houver necessidade institucional ou em decorrência de mudanças nas normativas educacionais, nas demandas sociais, ou nas diretrizes curriculares nacionais que impactem a estrutura ou a proposta formativa do curso.

Compete ao colegiado do curso propor e aprovar alterações que venham a contribuir para o aperfeiçoamento pedagógico e acadêmico do programa, garantindo sua atualização permanente e sua consonância com os avanços científicos e sociais no campo da educação e da diversidade.

Todos os conteúdos produzidos no âmbito do curso, sejam eles de natureza acadêmica, didática ou científica, deverão respeitar os princípios de direitos autorais, ética na pesquisa e inclusão, conforme previsto em normativas nacionais e institucionais, e em consonância com os valores da educação pública, gratuita e de qualidade.

Por fim, reafirma-se o compromisso do curso com a formação crítica, reflexiva e socialmente engajada dos(as) pós-graduandos(as), de modo a contribuir para a construção de uma educação plural, democrática e comprometida com os direitos humanos, a equidade e a justiça social.

15. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALMEIDA, Jane Soares de. **Ler as Letras:** por que educar meninas e mulheres? São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo: Campinas: Autores Associados, 2007.

ARAÚJO, José Carlos; GATTI JÚNIOR, Décio (orgs). **Novos temas em História da Educação Brasileira:** instituições escolares e educação na imprensa. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2002

BENCOSTTA, Marcus L. Albino (org). **História da Educação, Arquitetura e espaço escolar.** São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidente da República, [1988(2022)]

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico raciais e para o ensino da História afro-brasileira e africana.** Brasília/DF: SECAD/ME, 2004.

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM/PR); Secretaria; Especial de Políticas de Igualdade Racial (SEPPIR/PR); Ministério da Educação (MEC). **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais.** Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro : CEPESC; Brasília : SPM, 2009.

BRASIL. **Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SECAD; SEPPIR, junho, 2009.

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). **Retratos das desigualdades de gênero e raça**. 11. ed. Brasília: Ipea, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. (2000). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, MEC/SEF/COEJA, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação; Ministério da Justiça; Unesco, 2007.

BRASIL. PNPM - **Plano Nacional de Política para as Mulheres**. Brasília, 2005. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpm_compacta.pdf>. Acesso em: 21 de maio de 2022.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; COELHO, Mauro Cezar. Os conteúdos étnico-raciais na educação brasileira: práticas em curso. **Educar em revista** [online], n. 47, pp. 67-84, 2013.

DOMINGUES, Petrônio. **Movimento Negro Brasileiro**: alguns apontamentos históricos. Tempo, n. 23, p. 100-122, 2007.

FATIMA, Wellton da Silva de. **O discurso religioso e as sexualidades mal ditas**. 1 ed. São Paulo: Appris, 2020.

FERREIRA JR., Amarílio. **História da educação brasileira**: da colônia ao século XX. São Carlos/SP: EDUFSCar, 2010.

FONSECA, Thaís; VEIGA, Cynthia (orgs). **História e Historiografia da Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo: Editora Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 21 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes e prática educativa. 33 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GOMES, Nilma Lino. **Relações Étnico Raciais, educação e descolonização dos currículos**. Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, pp. 98- 109, Jan/Abr 2012

GOMES, Nilma Lino. **Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural?**. Revista Brasileira de Educação [online]. n. 21, pp. 40-51, 2002.

GOUVÊA, Fernando César Ferrera et al (org). **Educação e relações étnico-raciais: entre diálogos contemporâneos e políticas públicas**. 1 ed. - Petrópolis, RJ : De Petrus et Alii Brasília, DF: CAPES, 2014.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: educação como prática de liberdade**. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MANACORDA, Mário Alighiero. **História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 2010.

MARQUES, Danilo Luiz. **Sob a “sombra” de Palmares: escravidão e resistência no século XIX**. 1 ed. São Paulo: e-Manuscrito, 2020.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

RIBEIRO, Maria L. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SAFFIOTI, H.I. B. Rearticulando gênero e classe social. In: OLIVEIRA, A.; BRUSCINI, C. (Org.). **Uma questão de gênero**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; São Paulo: Fundação Carlos Chagas. p. 183-215, 1992.

SAFFIOTI, H.I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SANTOS, Akiko. **Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido**. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.

SIQUEIRA, Leonardo. **Metáforas e controvérsias: uma etnografia do pluralismo religioso através da mídia** (2018). Tese (doutorado em Antropologia Social). São Paulo: USP, 2018.

ANEXO I - EMENTÁRIO DE DISCIPLINAS

MÓDULO I

Componente Curricular	Carga Horária Total
Metodologia do trabalho científico	30
EMENTA	

Introdução aos conceitos básicos da metodologia. Nascimento da ciência moderna: o método científico, com ênfase em ciências humanas e sociais. A ciência contemporânea: desafios e complexidade. A investigação científica: linguagem de metodologia. Ciência e conhecimento: o lugar da verdade no paradigma científico. O projeto de pesquisa: a formulação e delimitação do problema de pesquisa, a hipótese, os objetivos, o embasamento teórico e metodológico. A prática científica e a prática social.

BIBLIOGRAFIA

Básica

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**. São Paulo: Prazer de ler. 2000.

HAGUETTE, Teresa M.F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1992.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva M. **Técnicas de pesquisa**. 3a.ed. S.Paulo: Atlas, 1996.

MARTINS, Gilberto de Andrade & LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21a.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 20ªed. Petrópolis: Vozes, 1996

Complementar

DENCKER, Ada de Freitas & VIÁ, Sarah Chucid da. **Pesquisa empírica em ciências humanas (com ênfase em comunicação)**. São Paulo: Futura, 2001.

CERVO, L.A.; BERVIAN, A. P. **Metodologia científica**. 5a.ed. São Paulo: Prentice Hall. 2002.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Comunicação: métodos e técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2005.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social - métodos e técnicas**. S.Paulo: Atlas, 1989.

Observação: outras referências bibliográficas poderão ser apresentadas ao longo do curso.

Componente Curricular	Carga Horária Total
Educação e Diversidade	30
EMENTA	
A disciplina visa ao aprofundamento do estudo e de discussões pertinentes aos conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade e gênero, bem como compreender os marcadores de diferenças presentes no ambiente escolar, e suas relações com as questões sociais. Debater políticas públicas e diretrizes curriculares que abordam a temática Educação e Diversidade. Políticas de ações afirmativas em educação. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação antirracista. Currículo e políticas curriculares. Gênero e diversidade sexual. Principais conceitos relacionados a gênero e diversidade sexual. Legislação e normas relacionadas à igualdade de gênero e ao reconhecimento da diversidade sexual. Deficiência na escola inclusiva.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica AQUINO, Julio Groppa (org.). Diferenças e Preconceito na Escola: alternativas teóricas e Práticas. São Paulo: Summus Editorial, 1998. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. BRASIL. Ministério da Educação. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, 2005. CAVALLEIRO, E. (org.) Racismo e anti-racismo na educação: repensando a nossa escola. São Paulo: Solo Negro, 2001. SIMÃO, Antoniette; SIMÃO, Flávia. Inclusão: Educação Especial – educação essencial. São Paulo: Livro pronto, 2004. Complementar BRITZMAN, D. O que é essa coisa chamada amor: identidade homossexual, educação e currículo. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 71-96, jan./jun. 1996.	

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

LOURO, G.L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis: Vozes, 1997.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o Racismo na escola.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

VIANNA, Cláudia Pereira. P. & UNBEHAUM, Sandra. O gênero nas políticas públicas de educação no Brasil: 1988-2002. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.34, n.121, p.77-104, Jan./Abr. 2004.

Observação: outras referências bibliográficas poderão ser apresentadas ao longo do curso

Componente Curricular	Carga Horária Total
Educação e Direitos Humanos	24
EMENTA	
Fontes e antecedentes históricos dos direitos humanos. Direitos Humanos e Direitos Sociais. Estudo das relações entre a educação e os Direitos Humanos. Garantia de Direitos no mundo globalizado. Direito à Educação no Brasil. Políticas públicas e desigualdades sociais. História e processo da constituição da cidadania na América Latina. A educação como elemento de formação humana. A instituição escolar e o conhecimento dos princípios básicos dos direitos humanos. Direito à Educação no Brasil; Direitos Humanos nas relações pedagógicas.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica	
ALVES, J. A. Lindgren. Direitos Humanos como tema Global. São Paulo: Perspectiva, 1994	
BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: SEDH-MEC-MJ-UNESCO, 2006.	
BRITO, Graça et al (orgs). Educando para a cidadania. Pelotas: UFPEL/Projeto Tribunais da Cidadania, 2002.	
CORREIA, Theresa R. C. Considerações iniciais sobre o conceito de direitos	

humanos. 98 Pensar. Fortaleza/CE, v. 10, n. 10, p. 98-105, fev 2005

FERREIRA FILHO, Manoel G. **Direitos Humanos Fundamentais**. São Paulo: Saraiva, 1995.

PAIVA, Ângela (org.). **Direitos humanos em seus desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro. Editora da PUC-Rio, 2012

Complementar

FARIA, José Eduardo. **Direitos Humanos, Direitos Sociais e Justiça**. São Paulo: Malheiros, 1994

HUMAN RIGHTS MONITOR. Genebra: Internacional Service for Human Rights, n. 36, 1997

LAFER, Celso. **A Reconstrução dos Direitos Humanos**. São Paulo: Cia das Letras, 1988

MORAES, Alexandre de. **Direitos Humanos Fundamentais**: comentários aos artigos 1º e 5º da República Federativa do Brasil, doutrina e jurisprudência. São Paulo: Atlas, 1997.

Observação: outras referências bibliográficas poderão ser apresentadas ao longo do curso.

Componente Curricular	Carga Horária Total
Seminário de Pesquisa I	30
EMENTA	
Apresentação, análise e discussão dos projetos de pesquisa elaborados pelos estudantes, com foco na delimitação do problema, justificativa, objetivos, referencial teórico-metodológico e metodologia. Fomento ao debate crítico, com participação de docentes internos e convidados, visando ao aprimoramento dos projetos. Estímulo à articulação entre a proposta de investigação e os temas da diversidade, da educação e das práticas sociais. Orientações iniciais sobre normas técnicas e redação acadêmica.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica	
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . São Paulo:	

Cortez, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

SAMPAIO, José Nilton. **Como fazer um projeto de pesquisa**. São Paulo: Loyola, 2002.

Complementar

COSTA, Marcelo M. da; SILVA, Glauco T. da. Dicas para apresentação de trabalhos acadêmicos orais em seminários e congressos. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 8, n. 2, 2017.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Comunicação**: métodos e técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2005.

MOREIRA, Lilian do Valle; FAVARO, Lílian Aparecida. Apresentação oral de trabalhos acadêmicos: orientações para iniciantes. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 16, n. 44, 2019.

Observação: outras referências bibliográficas poderão ser apresentadas ao longo do curso.

MÓDULO II

Componente Curricular	Carga Horária Total
Linguagem, Educação e Diversidade	24
EMENTA	
A relação entre língua/linguagem, educação e diversidade. A centralidade da língua no processo educativo. A língua como lugar de disputa. Língua e diferença. Políticas linguísticas e violência. A linguagem enquanto constitutiva da subjetividade: língua e sujeito. Língua e preconceito. Língua, discurso e racismo. Língua, discurso e machismo. Discurso e LGBTfobia.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica	
BAGNO, Marcos. Preconceito Lingüístico : o que é, como se faz? 48. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.	

BORTONI- RICARDO. **Nós chegemos na escola, e agora?: Sociolinguística & educação**. São Paulo: Parábola, 2005.

FATIMA, Wellton da Silva de (org.) **Por uma Análise do Discurso sobre o gênero e a sexualidade**: ideologias, efeitos de sentido e práticas discursivas em questão. 1 ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019.

FURLANETTO, Maria Marta. **Sexismo na linguagem**. Travessia, Florianópolis, n.2, p. 118-123, 1981.

NASCIMENTO, Gabriel. Racismo linguístico: **os subterrâneos da linguagem e do racismo**. 1 ed. Belo Horizonte: Editora Letramento, 2019.

SIQUEIRA, Sávio. **Diversidade, ensino e linguagem**: que desafios e compromissos aguardam o profissional de Letras contemporâneo. Revista Línguas e Letras. V. 13. N. 24. 1 sem, 2010 p. 35-66

Complementar

CAVALCANTI, M.; BORTONI-RICARDO, (Org.). **Transculturalidade, linguagem e educação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007

OLIVEIRA, G. M. Plurilinguismo no Brasil. Brasília-DF: UNESCO/IPOL, 2008.

PAVEAU, Marie-Anne. **Linguagem e moral**: uma ética das virtudes discursivas. Trad.: Ivone Benedetti. Campinas: Editora da Unicamp, 2015 RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica**: Linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T. da. (Org.). **Identidade e diferença**: A perspectiva dos Estudos Culturais. 10ª ed. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2011, p. 7-72.

Observação: outras referências bibliográficas poderão ser apresentadas ao longo do curso.

Componente Curricular	Carga Horária Total
Sociedade, Educação e Diversidade	24
EMENTA	
Introdução ao estudo da Sociologia no plano teórico-conceitual, abordando a temática dos grupos, das organizações e instituições sociais, nos processos sociais	

básicos, detendo-se de forma especial na análise da escola e das demais agências educativas a partir das diferentes correntes sociológicas. As teorias sociológicas e tendências ideológicas na educação. A educação na sociedade globalizada inserida no modelo neoliberal. A relação dialética entre Escola e Sociedade. As decisões políticas do estado capitalista e a educação como política social. O Estado e as relações saber x poder. A educação popular na escola pública. Educação e reprodução das relações sociais. Estudo da educação no contexto atual. Discussão do lugar que a educação ocupa nas sociedades modernas. Educação e movimentos sociais. Educação e inclusão social no plano global e local, na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CAVALLEIRO, E. (org.) **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando a nossa escola. São Paulo: Solo Negro, 2001.

KRUPPA, Sônia Maria Portela. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 2016.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Coleção Polêmicas do Nosso Tempo/Autores Associados, 1991.

TOSCANO, Moema. **Introdução a sociologia educacional**. Petrópolis: Vozes, Rio de Janeiro, 2001.

TORRES, Carlos Alberto. **Sociologia. Política da educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

Complementar

Gentili, Pablo (Org.). **Pedagogia da exclusão**: crítica ao neoliberalismo. Editora Vozes: Petrópolis. Rio de Janeiro. 1995.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e educação**. São Paulo: Cortez, 1992.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o Racismo na Escola**. Ministério da Educação, 2005.

NEVES, Lúcia M. W. **Educação e política no Brasil de hoje**. São Paulo: Cortez, 1994.

Observação: outras referências bibliográficas poderão ser apresentadas ao longo do curso.

Componente Curricular	Carga Horária Total
Pensamento, Educação e Diversidade	24
EMENTA	
A influência das escolas filosóficas antiga, grega, medieval e moderna na educação ocidental. Reconstruindo conceitos filosóficos educacionais. Os conceitos filosóficos e a questão da diferença. Pensamento e diferença.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica ASSMANN, Hugo. Reencantar a Educação: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. GHIRALDELLI JR. P. O que você precisa saber em filosofia da educação. Rio de Janeiro: DPA, 2001. MANACORDA. Mário. Marx e a pedagogia moderna. São Paulo: Cortez, 2010. VERNANT, J. P. Mito e pensamento entre os gregos. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997. SAVIANI, Demerval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. Campinas: Autores associados, 2013. Complementar COMENIUS, J. – Didática magna. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997. COÊLHO, Ildeu Moreira. Sartre e a interrogação fenomenológica do imaginário. São Paulo, 1978, 471p. Tese (Doutorado em Filosofia). Universidade de São Paulo. COMPÊNDIO VATICANO II: Constituição, Decretos, Declarações. In: Declaração “Gravissimum Educationis”. 29 ed. Introdução e índice analítico Frei Boaventura Kloppenburg O.F.M. Coordenação geral Frei Frederico Vier O.F.M. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 581-596. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. GAARDER, Jostein. O mundo de Sofia: Romance da história da filosofia. 54 ed. Tradução de João Azenha Jr. São Paulo: Cia das Letras, 1995. GRAMSCI, Antônio. Os intelectuais e a organização da cultura. 8 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. MARX, Karl. Manifesto Comunista. In: MONDIN, Batista. Introdução à Filosofia:	

problemas, sistemas, autores, obras. 13 ed. São Paulo: Paulus, 2002.

MONDIN, Batista. **Introdução à Filosofia:** problemas, sistemas, autores, obras. São Paulo: Paulus, 1980

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. **Filosofia da Educação:** Reflexões e Debates. 2 ed. Petrópolis, Vozes, 2011

Observação: outras referências bibliográficas poderão ser apresentadas ao longo do curso.

Componente Curricular	Carga Horária Total
História, Educação e Diversidade	24
EMENTA	
O curso visa ao aprofundamento do estudo e de discussões pertinentes às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira e Indígena, a partir das leis regulamentadoras de nºs 9.394/96, 10.639/03 e 11.645/08. Passado mais de uma década da implementação da 10.639/03, teceremos reflexões sobre o histórico de implementação da lei e o surgimento de práticas pedagógicas “outras”, tendo como eixo norteador, pensamentos contra-hegemônicos que pautam a descolonização dos currículos escolares e uma educação antirracista. A disciplina também abordará temáticas que envolvem imigrações contemporâneas, e a importância de pedagogias decoloniais e da interculturalidade no processo de ensino-aprendizagem pautadas numa educação inclusiva e no sucesso escolar.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica	
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.	
GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis, RJ: vozes, 2017.	
HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo WMF Martins Fontes, 2013.	
MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o Racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e	

Diversidade, 2005.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica.

Currículo da cidade: povos indígenas: orientações pedagógicas. São Paulo: SME / COPED, 2019.

Complementar

CAVALLEIRO, E. (org.) **Racismo e anti-racismo na educação:** repensando a nossa escola. São Paulo: Solo Negro, 2001.

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro:** processo de um racismo mascarado. Paz e Terra: 1978.

Racionais MC's. **Sobrevivendo no inferno.** São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

ROMÃO, Jeruse (org.). **História da Educação do Negro e Outras Histórias.** Ministério da Educação: 2005.

WALSH, Catherine. **Pedagogías decoloniales:** prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I. Ediciones Abya-Yala: Quito-Ecuador, 2013.

Observação: outras referências bibliográficas poderão ser apresentadas ao longo do curso.

Componente Curricular	Carga Horária Total
Seminário de Pesquisa II	30
EMENTA	
Apresentação e discussão dos avanços na elaboração do trabalho de conclusão de curso, com foco no percurso metodológico, na análise parcial dos dados e na estrutura do texto final. Acompanhamento crítico do processo de pesquisa em andamento, com participação de docentes e convidados para avaliação e sugestão de melhorias. Consolidação do vínculo entre os referenciais teóricos adotados e os resultados preliminares. Preparação para a escrita e apresentação pública do TCC.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica	
FONSECA, J.J. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.	

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

Complementar

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000.

ZAPPELLINI, Maria Beatriz de Medeiros; PIETRO, Nara Maria Dias. **Falar em público**: um exercício de cidadania. Florianópolis: Insular, 2002.

Observação: outras referências bibliográficas poderão ser apresentadas ao longo do curso.

MÓDULO III

Componente Curricular	Carga Horária Total
Tópicos em Educação e Diversidade I - Aspectos linguísticos e discursivos	24
EMENTA	
O aprofundamento teórico das implicações entre língua/linguagem e educação, tendo em vista a existência da diversidade enquanto marcador de diferença. O linguístico, o educacional e a diferença. O discursivo, o educacional e a diferença. Epistemologia da relação entre linguagem, educação e diversidade.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica BRAGGIO, Silvia Lúcia Bigonjal. Contato entre línguas : subsídios para a educação escolar indígena. Revista do Museu Antropológico. v.2, n.1, Goiânia,GO:UFG. p. 121-134, 2000. CÂMARA JR., J.M. História e estrutura da língua portuguesa . 3. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1979. FOUCAULT, M. Microfísica do poder . Tradução e organização de Roberto Machado. Rio de Janeiro:	

Graal, 1979.

PAVEAU, M-A; SARFATTI, G-E. **As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática**. São Carlos/SP: Clara Luz, 2006.

SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (Org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010

Complementar

BEAUVOIR, S. **Todos os homens são mortais** (1946). São Paulo: Nova Fronteira, 1983.

GROSSI, M. **Gênero, Violência e Sofrimento**. Cadernos Primeira Mão. Florianópolis, PPGAS/UFSC, v. 1, n. 6, 1998.

PIMENTEL DA SILVA, Maria do Socorro. **O Papel do Mito na Revitalização Cultural da Língua Karajá**. Tese de Doutorado. São Paulo, PUC-SP, 2001.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010

SCOTT, J. **Gênero**: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade, v. 16, n. 2, p.5-22, jul./dez. 1990.

WEEDWOOD, Bárbara. **História Concisa da Linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

Observação: outras referências bibliográficas poderão ser apresentadas ao longo do curso

Componente Curricular	Carga Horária Total
Tópicos em Educação e Diversidade II: aspectos sociais e culturais	24
EMENTA	
A abordagem do caráter uno e plural da experiência humana, as diferentes formas de organização societária, a articulação entre sociedade, cultura e educação com ênfase nas sociedades contemporâneas e na noção de alteridade.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica	
CARDOSO, R.C.L. (org.) A aventura antropológica – Teoria e pesquisa. 2 ed. Rio de Janeiro:Paz e Terra, 1986.	

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989.

LEVI-STRAUSS, C. **Antropologia estrutural** Dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.

MATTA, R. **O que faz o Brasil, Brasil ?** 2ª edição Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

ROCHA, E. **O que é etnocentrismo**. 11ª edição São Paulo: Brasiliense, 1994.

Complementar

ERIKSON, E.H. **Infância e Sociedade**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

ERNY, P. **Etnologia da Educação**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

LARROSA, J. e LARA, N.P. (orgs.) **Imagens do outro**. Petrópolis: Vozes, 1998.

SANTOS, J.L. **O que é cultura ?** 14ª edição São Paulo: Brasiliense, 1994.

SHOHAT, Ella, STAM, Rober. **Crítica da imagem eurocêntrica. Multiculturalismo e representação**. (Tradução de Marcos Soares). São Paulo: Cosac Naify, 2006.

Observação: outras referências bibliográficas poderão ser apresentadas ao longo do curso

Componente Curricular	Carga Horária Total
Tópicos em Educação e Diversidade III: Aspectos filosóficos	24
EMENTA	
O modo como se apresenta o pensamento em conjuntura atual. Pensamento decolonial. Alteridade, diferença, diversidade. O outro no pensamento e na produção do conhecimento. Novas epistemologias do pensamento	
BIBLIOGRAFIA	
Básica	
Brah, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação . Cad. Pagu, Jun 2006, no.26, p.329-376. ISSN 0104-8333.	
COMAROFF, Jean and COMAROFF, John L.. Naturalizando a nação: estrangeiros, apocalipse e o Estado pós-colonial . Horiz. antropol. [online]. vol.7, n.15, 2001.	
Mignolo, Walter. Desafios decoloniais hoje . Epistemologias do Sul, Foz do Iguaçu/Pr, 1 (1), PP. 12- 32, 2017.	

SAID, E. W. 1990. **Ocidentalismo - O Oriente como Invenção do Ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

SPIVAK, Gayatri. **Quem reivindica a alteridade?**. IN: BUARQUE DE HOLLANDA, Heloisa (Org.). *Tendências e Impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro, Editora Rocco, 1994.

Complementar

CASTRO-GÓMEZ, Santiago **¿Qué Hacer Con Los Universalismos Occidentales?** Ideação: Revista do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e pesquisas Filosóficas da Universidade Estadual de Feira de Santana n. 35, jan./jun. 2017.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Martin Claret, 2000.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidad del poder y clasificación social**. In: Journal of World-System Research. (2): 342-386. 2000.

ROUSSEAU, Jean – Jacques. **Emílio ou Da Educação**. Tradução de Roberto Leal Ferreira 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SEGATO, Rita. **Gênero e colonialidade**: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. Civitas, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 66-80, jan.-abr. 2014.

SHOHAT, Ella, STAM, Rober. **Crítica da imagem eurocêntrica. Multiculturalismo e representação**. (Tradução de Marcos Soares). São Paulo: Cosac Naify, 2006

Observação: outras referências bibliográficas poderão ser apresentadas ao longo do curso

Componente Curricular	Carga Horária Total
Tópicos em Educação e Diversidade IV – Aspectos históricos e geográficos	24
EMENTA	
Aspectos da formação sociohistórica do Brasil. Formação histórica do espaço geográfico brasileiro. Organização socioeconômica e diversidade regional do Brasil. História da educação no Brasil. Educação e desigualdades sociais.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica	

CARDOSO, R.C.L. (org.) **A aventura antropológica** – Teoria e pesquisa. 2ª edição Rio de Janeiro:Paz e Terra, 1986.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro:Livros Técnicos e Científicos, 1989.

LEVI-STRAUSS, C. **Antropologia estrutural Dois**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.

MATTA, R. **O que faz o Brasil, Brasil ?** 2ª edição Rio de Janeiro:Rocco, 1986.

ROCHA, E. **O que é etnocentrismo**. 11ª edição São Paulo: Brasiliense,1994.

Complementar

ERIKSON, E.H. **Infância e Sociedade**. 2ª edição Rio de Janeiro:Zahar Editores, 1976.

ERNY, P. **Etnologia da Educação**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

LARROSA, J. e LARA, N.P. (orgs.) **Imagens do outro**. Petrópolis:Vozes, 1998.

SANTOS, J.L. **O que é cultura ?** 14 ed. São Paulo:Brasiliense, 1994.

SHOHAT, Ella, STAM, Rober. **Crítica da imagem eurocêntrica**. Multiculturalismo e representação. Trad. Marcos Soares. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

Observação: outras referências bibliográficas poderão ser apresentadas ao longo do curso

DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES

Componente Curricular	Carga Horária Total
Atividades Complementares	24
EMENTA	
Desenvolvimento de atividades extracurriculares voltadas à ampliação e ao aprofundamento da formação acadêmica e profissional. Participação em eventos científicos, culturais e de extensão; cursos livres e oficinas; produção de artigos, resenhas e outros textos acadêmicos; participação em grupos de estudo e pesquisa; atividades de iniciação à docência, monitoria e projetos de intervenção. Valorização de saberes práticos e da articulação com a comunidade. As atividades deverão estar em consonância com a proposta pedagógica do curso e com a	

temática da diversidade.

Observação: As atividades deverão ser comprovadas por meio de certificados, declarações ou produções, e serão avaliadas conforme critérios estabelecidos em regulamento próprio

BIBLIOGRAFIA

Básica

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

GADOTTI, Moacir. **Educação popular na escola cidadã**. São Paulo: Instituto Paulo Freire; Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes para a extensão na educação superior brasileira**. Brasília: FORPROEX/MEC, 2018.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

CUNHA, Maria Isabel da. Extensão universitária como prática acadêmica: entre saberes e competências. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 121, p. 1105-1122, out./dez. 2012.

Observação: outras referências bibliográficas poderão ser apresentadas ao longo do curso

Componente Curricular	Carga Horária Total
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	40
EMENTA	
Desenvolvimento de um trabalho de conclusão de curso sob orientação docente, a partir de tema relacionado à educação e diversidade. Aplicação dos conhecimentos teóricos e metodológicos adquiridos ao longo do curso. Elaboração de pesquisa com base em dados empíricos ou análise teórica, com ênfase na originalidade e na relevância social da temática. Escrita acadêmica orientada, respeitando os critérios	

científicos e éticos. Defesa pública do trabalho diante de banca avaliadora.

BIBLIOGRAFIA

Básica

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

Complementar

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987.

Observação: outras referências bibliográficas poderão ser apresentadas ao longo do curso

ANEXO II - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE - CAMPUS SANTANA DO IPANEMA			
ESTÁGIO	ITEM	ATIVIDADE	DATA
PREPARAÇÃO	Elaboração do estudo de viabilidade e discussão interna sobre a implementação do curso	Execução do estudo; reuniões de discussão.	anterior à 2024
	Envio da proposta para avaliação nas instâncias internas do IFAL	Cadastro da proposta via SIPAC	anterior à 2024
	Elaboração do PPC do curso	Leituras teóricas, reuniões de discussão, escrita do texto e demais ações	até 31/12/2024
	Elaboração do edital de seleção	Discussão dos critérios e elaboração do documento	até 31/12/2024
	Elaboração do regimento interno do curso	Leitura das normativas, discussão sobre aspectos específicos, elaboração do documento	até 31/12/2024
	Reenvio da proposta com as alterações solicitadas nas instâncias internas do IFAL	Envio da documentação via SIPAC	fevereiro/2025

CRONOGRAMA PÓS-APROVAÇÃO DA PROPOSTA			
IMPLEMENTAÇÃO	Formação da coordenação e do colegiado do curso	Atos administrativos internos ao Campus Santana do Ipanema	Até 30/06/2025
	Organização interna para implementação do curso	Reuniões deliberativas e de discussão	entre fevereiro e julho de 2025
	Lançamento do edital	Ato administrativo interno	02/06/2025
	Processo seletivo	Recebimento de inscrições, homologação das inscrições, execução das etapas de avaliação, divulgação de resultados, recebimento, avaliação e divulgação de recursos contra o resultado, divulgação do resultado final e exame de heteroidentificação.	de 09/06/2025 a 22/08/2025
	Matrículas	Atividade administrativa interna	Até 28/08/2025
	Início das aulas	Solenidade de recepção do corpo discente	28/08/2025